

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DO ENSINO
MEDICO NO BRAZIL

N'uma obra importantissima, que tem por titulo «Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia,» por José Silvestre Ribeiro, impressa em Lisboa em 1876, encontramos o seguinte trecho, o qual por interessar á historia do ensino medico no Brazil, transcrevemos para as paginas d'esta Gazeta :

ESCOLA DE CIRURGIA NA CIDADE DA BAHIA

Em um escripto muito noticioso e autorizado, que ha pouco citamos em nota, encontramos uma passagem que muito faz ao proposito dos nossos apontamentos em geral, e tambem no que diz respeito á especialidade d'este capitulo. E' assim concebida:

«Transpondo o oceano lavrou o rei de Portugal a carta de liberdade do Brazil, iniciou uma era de civilisação e progresso, que, afastando as nuvens caliginosas que abafavam a terra de Santa Cruz, apressou a aurora do fulgente dia da independencia brasileira; e foi na Bahia que, entre outras provincias de maior vulto, estabeleceu o principe D. João, no hospital real, a instancia do Dr. José Correia Picanço, a primeira escola de cirurgia nos seus dominios da America...»

Eis aqui o diploma da creação d'esta escola, datado de 18 de fevereiro de 1808 :

« Illm. e Exm. Sr. — O principe regente, nosso senhor, annuindo á proposta que lhe fez o Dr. José Correia

Picanço, cirurgião-mór do reino e do seu conselho, sobre a necessidade que havia de uma escola de cirurgia no hospital real d'esta cidade, para instrucção dos que se destinam ao exercicio d'esta arte, tem commettido ao sobredito cirurgião-mór a escolha dos professores, que não só ensinem a cirurgia propriamente dita, mas a anatomia como bem essencial d'ella e a arte obstetricia, tão util como necessaria. O que participo a V. Ex. por ordem do mesmo senhor, para que assim o tenha entendido e contribua para tudo o que fôr promover este importante estabelecimento. Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Conde da Ponte. — *D. Fernando José de Portugal.* »

O Dr. José Correia Picanço, que ao principe regente aconselhara e pedira a creação d'esta escola, era natural de Pernambuco, cursou os estudos de cirurgia no hospital de S. José em Lisbôa, passou depois a Pariz, onde se aperfeiçoou nos conhecimentos cirurgicos, e em voltando a Portugal foi nomeado lente de anatomia e cirurgia na Universidade de Coimbra, primeiro cirurgião da casa real e cirurgião-mór do reino.

A elle foi commettida a escolha dos professores da recém-creada escola da Bahia, e assim o cumpriu, indicando o cirurgião José Soares de Castro para leccionar anatomia, e o cirurgião Manuel José Estrella a cirurgia.

Facilmente se percebe que não tinham os lentes os meios de ensino que são indispensaveis em tal caso, pois que a improvisada escola não podia desde logo ser dotada com os instrumentos, accommodações, e regulamentos que o caso pedia.

No entanto, era este um começo esperançoso de uma instituição altamente proficua, que pelo andar dos tempos havia de aperfeiçoar-se. Já era bom que houvesse um tal ou qual ensino de tão necessaria arte, e podesse evitar-se o inconveniente de estar o exercicio d'ella confiado a homens inhabeis e a curandeiros boçaes ou impostores.

Os estudantes pagavam 6\$400 rs. de matricula para o curso completo que haviam de seguir.

Com razão diz o Dr. Moreira de Azevedo: « Estava em mbrião o ensino medico, era a iniciação das escolas de medicina na America. »

N'outra parte da mesma obra lê-se o seguinte:

« Por occasião de fallarmos da escola de cirurgia na cidade da Bahia, creada em 18 de fevereiro de 1808, esqueceu-nos mencionar outra que no mesmo anno foi creada no Rio de Janeiro; é a Escola Anatomica, Cirurgica e Medica. Foi creada por decreto de 5 de novembro de 1808 no Hospital Real Militar e da Marinha da côrte do Rio de Janeiro, em beneficio da conservação e saúde dos povos, afim de que houvesse habeis e peritos professores, que, unindo á sciencia medica os conhecimentos praticos da cirurgia, podessem ser uteis aos moradores do Brazil.

O decreto declarava que a escola era particularmente destinada para instrucção dos cirurgiões que ignoravam a anatomia, a physiologia e medicina pratica, e para ensino dos alumnos que se destinavam á cirurgia militar e nautica.

Por decreto da mesma data do antecedente foi provida a cadeira de anatomia com o ordenado annual de 600\$000 réis na pessoa do cirurgião-mór do reino

de Angola, Joaquim José Marques, «o qual devia ensinar a anatomia theorica e pratica, e physiologia segundo as partes e systema da machina humana».

Por outro decreto foi nomeado lente de therapeutica cirurgica e particular José de Lemos Magalhães, com o ordenado de 200\$000 réis na admissão, e egual quantia pela certidão de frequencia e aproveitamento.

O decreto de 25 de janeiro de 1809 nomeou um lente de medicina operatoria e arte obstetricia com o ordenado de 480\$000 réis.

Pelo decreto de 12 de abril de 1809 foi nomeado o Dr. José Maria Bomtempo (medico da real camara) lente de medicina, chimica, elementos de materia medica e pharmacia, com o vencimento de 800\$000 réis.»

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

THERAPEUTICA

A CARICA PAPAYA — Na correspondencia de Pariz para o *British Medical Journal* de 24 d'abril lemos o seguinte:

« Ha poucos mezes o Dr. Bouchut introduziu na therapeutica uma nova substancia que possui forte acção digestiva ou peptonisadora, a qual substancia foi obtida d'uma arvore que cresce no Brazil, chamada a *Carica papaya*. O celebre chimico o Sr. Wurtz examinou esta substancia chimicamente, e o Dr. Bouchut medicamente. Submetteram os resultados de suas experiencias combinadas á Academia das Sciencias, pela